

2ª SEMANA AMORIS LAETETIA

18 fevereiro de 2023

Capela da Imaculada - Braga

Preside Sr. D. Delfim Gomes



TERÇO

“A oração é o respirar da fé”, explica o Papa Francisco. Em família também, devemos “criar espaços [...] de oração [...], porque ‘a família que reza unida permanece unida’.” (AL 227)

Mistérios Gozosos

Que descobrimos sobre a família em cada mistério?

1. Primeiro Mistério Gozoso:

Jesus é concebido numa família O anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma jovem, Maria, que estava prometida em casamento a José. O anjo disse-lhe: «Alegra-te, Maria, Deus está contigo, Ele gosta muito de ti. Vais ter um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo» (Lc 1, 26-32).

Descobrimos que o próprio Deus é família:

«O Deus Trindade é comunhão de amor; e a família, o seu reflexo vivente. O nosso Deus, no seu mistério mais íntimo, não é solidão, mas uma família, dado que tem em si mesmo paternidade, filiação e a essência da família, que é o amor» (AL 11).

* Em que momentos da nossa história familiar nos sentimos habitados por Deus?

2. Segundo Mistério Gozoso:

Maria visita uma família Maria foi visitar a sua prima Isabel e o seu marido, Zacarias. Isabel estava grávida e cheia do Espírito Santo disse a Maria: «Bendita és tu entre as mulheres e bendita é também a criança que trazes no ventre». Maria respondeu: «Bendito o Senhor que fez maravilhas em mim» (Lc 1, 39-45).

Descobrimos que a alegria é para ser partilhada com as pessoas da nossa família:

«Quando uma pessoa que ama pode fazer algo de bom pelo outro, ou quando vê que a vida está a correr bem ao outro, vive isso com alegria e, assim, dá glória a Deus, porque "Deus ama quem dá com alegria".

A família deve ser sempre o lugar onde uma pessoa que consegue algo de bom na vida sabe que ali se vão congratular com ela» (AL 110).

* Em que pessoas da nossa família somos visitados por Jesus?

3. Terceiro Mistério Doloroso:

A coroação de espinhos Os soldados levaram Jesus para dentro do pátio. Revestiram-no de um manto de púrpura e puseram-lhe uma coroa de espinhos que tinham entretecido. Depois começaram a saudá-lo: «Salve! Ó rei dos judeus!» (Mc 15, 16-18).

Jesus aprendeu de Maria e José a ser paciente, e desse modo suportou os insultos por nosso amor:

«O amor possui sempre um sentido de profunda compaixão, que leva a aceitar o outro como parte deste mundo, mesmo quando age de modo diferente daquele que eu desejaria» (AL 92).

* Como me porto com os membros da família quando não fazem o que espero. Aceito-os? Aborreço-me? Ridicularizo-os? Sou paciente?

4. Quarto Mistério Doloroso:

Jesus leva a cruz Jesus, levando a cruz às costas, saiu para o lugar chamado Calvário. Quando o iam conduzindo, lançaram mão de um certo Simão de Cirene e carregaram-no com a cruz (cf Jo 19, 16; Mt 27, 32).

Jesus aprendeu de Maria e José que para amar é preciso ser forte, resiliente e deixar-se ajudar pelos outros:

«O amor suporta, com espírito positivo, todas as contrariedades. Mantém-se firme no meio de um ambiente hostil. É amor que, apesar de tudo, não desiste, mesmo que todo o contexto convide a outra coisa. Na vida familiar, é preciso cultivar esta força do amor» (AL 118. 119).

* Como nos tornamos resilientes na família? Como enfrentamos as dificuldades?

5. Quinto Mistério Doloroso:

Jesus morre na cruz Jesus, ao ver ali ao pé a sua mãe e o discípulo que Ele amava, disse à mãe: «Mulher, eis o teu filho!». Depois, disse ao discípulo: «Eis a tua mãe!» (...) (depois) desde o meio-dia até às três da tarde, as trevas envolveram toda a terra. Jesus, dando um forte grito, exclamou: «Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito». Dito isto, expirou (Jo 19, 26-27; Lc 23, 44-46).

Jesus aprendeu de Maria e José o que é o verdadeiro amor.